

Alguns vislumbres da diversidade teórica da Lingüística atual

Zinda Vasconcellos
Marina R.A. Augusto
Tania M G Shepherd

É indiscutível que a Lingüística moderna é, hoje, multifacetada. São várias abordagens e múltiplos recortes teórico-metodológicos que, por um lado, alargam as perspectivas para o estudo da linguagem e, por outro, criam subdivisões ao abrigar cada grupo sob uma tendência específica. Os artigos aqui reunidos, apresentados originariamente na Jornada de Estudos de Linguagem – III JEL, em 2006, refletem essa ampliação dos domínios da Lingüística e a multiplicidade de pontos-de-vista e opções teórico-metodológicas à disposição do estudioso da linguagem e estão organizados em quatro partes: **Questões de língua e de escrita, Lingüística e ensino, Sobre Afasias, e Discurso e práticas sociais.**

A Parte I desta coletânea foi intitulada **Questões de língua e de escrita** porque os trabalhos nela incluídos, embora sejam todos, de um modo ou de outro, relativos a tópicos que se referem ao sistema lingüístico, focalizam esses tópicos a partir de perspectivas bastante diversas entre si e de interesses heterogêneos.

O artigo de Camilla C. M. Luzorio, “A Gramaticalização de *Em Frente A e Frente A*”, é um trabalho de Lingüística Descritiva do Português fundamentado na Teoria da Gramaticalização, uma das vertentes do Funcionalismo lingüístico. Como tal, preocupa-se com o estudo da língua em uso, integrando o estudo dos elementos do sistema com as funções que eles exercem nas situações comunicativas. A Teoria da Gramaticalização é um instrumento teórico especialmente adequado para explicar fenômenos de mudança que afetam itens lingüísticos como resultado das pressões do uso. Camilla trata de um tópico pouco estudado nas gramáticas normativas do Português, o das assim chamadas locuções prepositivas, pretendendo que as expressões *em frente a* e *frente a*, que não costumam ser assim consideradas nas gramáticas, estão gramaticalizadas como conectivos na língua atual. Ela investiga os co-textos (entornos lexicais e gramaticais) e os contextos (tipos de texto e propósito social) dessas duas expressões, procurando verificar se estão sendo usadas de maneira semelhante ou se *frente a* está apresentando especialização quanto aos co-textos e contextos em que aparece.

Outra característica importante do artigo é a utilização da Lingüística de *Corpus* como metodologia de coleta e observação de dados, ou seja, o corpus utilizado é real, foi digitalizado e pode ser lido com o auxílio de ferramenta computacional, o que permite ver precisamente, como no caso dos estudos de gramaticalização, de que forma e quando ocorrem mudanças na língua em uso.

O artigo de Maria Izabel de Andrade Almeida, “Trabalhando com o Computador na Pesquisa Lingüística: o Uso do Modal *Can* Por Brasileiros e Ingleses”, se aproxima por alguns aspectos do de Camilla: também é um estudo descritivo da língua em uso, e também utiliza os princípios e métodos da Lingüística de *Corpus*, ou seja, também faz

uso de ferramenta computacional para a análise lingüística. Entretanto, sua finalidade é caracterizar o uso da modalização em trabalhos argumentativos escritos por usuários de inglês como língua materna e usuários avançados do inglês como língua estrangeira (L2). O artigo compara especificamente o uso do modal *can* em dois *corpora* digitalizados compilados com o rigor típico da Lingüística de Corpus. Além de quantificar a presença do modal nessas composições, o estudo também mapeia a escolha do sentido desse modal (deôntico ou epistêmico) feita por cada grupo.

Já o artigo de Marcela I. Valente, “A Tradução Para Legendagem, Seus Problemas e Dificuldades”, é um trabalho de Lingüística Aplicada, que tematiza os problemas lingüísticos próprios à tradução de legendas de filmes. Ela analisa exemplos concretos de traduções oferecidas para as mesmas cenas de dados filmes, tanto na versão comercializada desses filmes como na Internet, mostrando que podem existir diferentes legendas para uma mesma cena, que variam de acordo com o submercado a que se destinam e podem apresentar problemas de adequação diferentes.

Marcela defende a idéia de que a legendagem para filmes é um trabalho técnico especializado, que deve tratar não apenas resolver questões de equivalência lingüística, mas também de formatação e de apoio à compreensão das cenas do filme correspondentes, e que isso envolve um preparo específico, adicional ao exigido por trabalhos de tradução em geral. Ela ilustra isso comparando as legendas oferecidas para as mesmas cenas em versões comerciais de filmes, caso em que a legendagem é normalmente feita por tradutores especializados, e em versões apresentadas na Internet, em que isso normalmente não ocorre. Embora mostre problemas tanto nas legendas de uma origem como nas de outra, Marcela sugere que os problemas ocorridos nas versões para a Internet têm a ver com os aspectos mais técnicos de formatação da legenda e de seu posicionamento nas cenas correspondentes.

Quanto ao artigo de Renata Christina Vieira, “O Sistema de Escrita Ortográfico e os Problemas Para a Aquisição da Escrita Dele Decorrentes”, pode ser caracterizado a partir de diferentes pontos de vista simultaneamente. Por um lado, trata-se de um trabalho de reflexão sobre o sistema de escrita ortográfico em geral e descrição do sistema ortográfico do Português, em particular. Por outro lado versa sobre o ensino da ortografia, iluminando as dificuldades que esse sistema ortográfico oferece para a sua aquisição e questionando algumas práticas didáticas que agravam os problemas dos aprendizes daí decorrentes. Finalmente é um trabalho que revela uma preocupação clínica da autora, que é fonoaudióloga de profissão e que tem testemunhado a constante rotularização de dificuldades comuns de aprendizagem como problemas fonoaudiológicos.

Renata primeiramente reflete sobre o fato de que a ortografia surgiu sobretudo para neutralizar, na escrita, os efeitos da variação lingüística e do dinamismo da fala, permitindo que sejam escritas sempre do mesmo modo palavras cuja pronúncia com o tempo varia na língua oral, e diferentemente segundo as localidades geográficas e as diversas coletividades de falantes da língua. Sendo assim, nenhum sistema ortográfico poderia ser construído puramente a partir de relações com a pronúncia, o que impede que as crianças aprendizes possam se basear apenas na própria fala para a aquisição do sistema. Ela mostra que o sistema ortográfico do Português também é norteado por critérios etimológicos, e descreve os vários tipos de relações grafo-fônicas existentes no

sistema, que inclui: a) relações biunívocas entre alguns sons e dados grafemas (letras ou grupos de letras), sendo o mesmo som sempre representado pelo mesmo grafema, e vice-versa, independentemente do contexto; b) relações regulares, porém variáveis segundo o contexto; e c) relações de concorrência, em que um mesmo grafema num mesmo contexto pode representar sons diferentes, e, alternativamente, um mesmo som num mesmo contexto pode ser representado por diferentes grafemas. Ela questiona a prática escolar de só apresentar no início da alfabetização palavras em que só ocorrem relações biunívocas, que na verdade atrapalha, em vez de ajudar, o domínio do sistema pelos aprendizes, e mostra que mesmo adultos bem alfabetizados eventualmente cometem erros ortográficos no que toca às relações de concorrência, salientando ainda que, seja como decorrência de ineficiências do ensino seja das reais dificuldades do sistema, crianças que não apresentam nenhum transtorno fonoaudiológico podem apresentar problemas na aquisição do sistema ortográfico.

A parte II, intitulada **Linguística e Ensino** tem dois blocos constituintes formados de um lado, pelo artigo de Daniel Augustinis da Silva, Vera Márcia Souza Gomes Lima e Patrícia Simone de Almeida Garcia e por outro pelos trabalhos de Maria Cecília Bevilacqua, Raabe da Costa Alves, Nívea Guimarães Doria, Viviane M. Guimarães, Isis Batista Pinto junto com Rita de Cássia Rodrigues Oliveira, sendo que os dois últimos são em co-autoria com Cristina Vergnano Junger, orientadora dos mesmos.

Daniel Augustinis Silva parte da premissa de que é importante repensar a aula de língua estrangeira a partir das novas tecnologias, especialmente a partir dos vídeo games. Sua posição é de que já que não se pode retirar o vídeo game da vida do aluno de língua estrangeira, algo pregado pelos defensores mais fanáticos da aula do tipo 'chalk and board', então há que se maximizar o potencial desses jogos como elemento motivador e promotor da aquisição da língua estrangeira. Daniel utiliza a internet como instrumento de coleta de dados, mais especificamente o site Orkut e uma comunidade intitulada 'como aprendi inglês através de vídeo games' para compilar dados empíricos sobre a atitude de vídeo jogadores em relação à utilidade dos vídeo games no desenvolvimento de sua proficiência em língua estrangeira. A pesquisa classifica as contribuições dos membros da comunidade a partir de análise de conteúdo. Ao invés de ter categorias pré-estabelecidas para inserir as opiniões obtidas, Daniel parte dos dados para as categorias – um típico processo 'bottom-up' - e desvela alguns pontos instigantes para o profissional de língua estrangeira.

O artigo de Vera Márcia focalizando a construção discursiva do sujeito da moral, aborda como o componente de ética constante dos PCNs é construído através da linguagem. A autora utiliza os construtos da Análise Crítica do Discurso para identificar as estratégias do 'locutor' dos PCNs ao criar posições para os leitores (professores) desses documentos, representando-os como sujeitos que desconhecem o que é ética.

O artigo de Patrícia sobre as interações na educação a distância parte da hipótese de que os discursos de sala de aula comum se caracterizam como momentos de interação *cujos personagens desempenham papéis sociais bem marcados*. Entretanto, na educação a distância, os limites desses papéis não estão sempre bem delineados. Patrícia analisa, com muita propriedade, as pessoas enunciativas do discurso da educação a distância, a

partir de material publicado para o curso *Formação de Formadores* promovido pelo SENAI em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego. As conclusões de Patrícia refletem uma multicplidade de sentidos para um 'nós' discursivo, nem sempre semelhante ao 'nós' da sala de aula comum.

O segundo bloco da parte II é composto de inúmeras contribuições da área de ensino de espanhol como língua estrangeira que atestam a complexidade constitutiva da atividade da área. Maria Cecília e Raabe fazem uso das ferramentas de investigação da História Oral para tentar entender o fazer e a trajetória profissionais do professor de espanhol de nível superior e do ensino fundamental respectivamente. As pesquisadoras partem do conceito de polifonia discursiva e negação polemica para entender as atitudes e juízo de valor constantes das contribuições desses professores durante as entrevistas. Os outros três trabalhos sobre o ensino de espanhol focalizam especificamente a atividade leitora nessa língua. Viviane Mendonça de Menezes Guimarães e Cristina Junger fazem reflexões sobre as estratégias leitoras usadas para dar conta do hipertexto. Nívea Dória discute a construção de um fórum virtual em que os alunos de língua espanhola possam discutir sobre a leitura e o qual também contenha tarefas de leitura. O objetivo maior da pesquisadora é observar como esse instrumento não-presencial pode ser usado, se é um complemento facilitador ou não das atividades presenciais. Por fim, Isis Batista Pinto, Rita de Cássia Rodrigues Oliveira e mais uma vez Cristina Vergnano Junger mapeiam o perfil de 58 docentes de língua espanhol no estado do Rio de Janeiro e seu envolvimento (ou não) com a atividade leitora naquela língua. As conclusões a que chegam é que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que a compreensão leitora, tenha um lugar de destaque tanto em termos da atuação do profissional do professor de língua espanhola, como da sua produção acadêmica.

Os artigos da Parte III da coletânea, intitulada **Sobre Afasias**, se vinculam não só à linha de pesquisa Linguagem e Cognição do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UERJ como também ao trabalho desenvolvido pelo programa de extensão Linguagem em Condições Diferenciadas, desenvolvido pelo Departamento de Estudos da Linguagem. São três estudos sobre o tema das afasias: o artigo "Cérebro, Linguagem e Afasias", das fonoaudiólogas Solange Iglesias de Lima e Elizabeth M. G. Curry, ligadas ao programa de extensão supracitado; o trabalho "Acessando a Mente Lingüística: Metodologia Experimental nos Estudos com Agramáticos", dos então mestrados René Forster e Clara Vilarinho; e o estudo "Disfunções da Linguagem: Um Encontro entre a Lingüística e a Neurociência, que foi apresentado como painel no JEL 3.

O artigo de Solange e Elizabeth descreve vários tipos de abordagens teórico-clínicas das afasias, mostrando como, na longa história dessas abordagens, muitas vezes o interesse predominante nas afasias como meios de acesso ao entendimento dos processos cerebrais levou a uma desconsideração relativa dos objetivos clínicos propriamente ditos. As autoras defendem que, sendo as manifestações afásicas perturbações no funcionamento da linguagem, não é possível encontrar um tratamento eficaz para as mesmas sem que se disponha de um modelo da linguagem que possa dar conta dos problemas de produção/compreensão dos pacientes afásicos; salientam, assim, a indispensabilidade da colaboração da Lingüística, ao lado da Neurociência e da Fonoaudiologia, no estudo das síndromes afásicas.

Já o artigo de Renê e Clara é de cunho predominantemente metodológico. Defende o uso do método experimental como modo de se obter informações sobre o funcionamento e a organização das funções mentais dos indivíduos, que são dificilmente discerníveis através da mera observação do comportamento espontâneo. Os autores lembram ainda que há outros fatores, além do conhecimento lingüístico em si mesmo, que afetam o desempenho lingüístico, em especial no caso de pacientes afásicos, que, por causa de suas dificuldades, tendem a desenvolver várias estratégias para lidar com as tarefas de produção e compreensão da linguagem. O uso do método experimental permite eliminar alguns desses fatores que influenciam o desempenho dos falantes em situações não controladas, camuflando o papel do conhecimento lingüístico, que é o real objeto de estudo, entre outros fatores que se manifestam simultaneamente.

O artigo de Antônio, finalmente, discute a interação entre a Lingüística e a Neurolingüística no que se refere às afasias, tematizando especialmente as síndromes afásicas de Broca e de Wernicke.

A Parte IV desta coletânea, **Discursos e Práticas Sociais**, apresenta artigos nos quais se busca analisar efeitos de sentido produzidos em diversos textos, demonstrando como certos processos lingüísticos contribuem para a construção argumentativa, a constituição dos sujeitos, a disseminação de gêneros discursivos e permitindo que se desvendem os embates discursivos e de poder presentes na sociedade. A maior parte dos estudos toma a Análise do Discurso como arcabouço teórico para o desenvolvimento das análises.

Os artigos de Fábio Sampaio de Almeida e de Charlene Cidrini Ferreira focalizam como o estudo do uso da negação polêmica nos textos analisados permite que o analista de discurso tenha acesso ao interdiscurso, ou seja, aos embates discursivos que ocorrem na sociedade sobre um dado assunto, os quais subjazem ao discurso do enunciador do texto e na verdade o constituem.

O artigo de Fábio Sampaio de Almeida toma como objeto um texto de uma revista dedicada aos jogos de RPG (*role playing games*) com o objetivo de detectar, através da análise dos enunciados marcados lingüisticamente pelo *não*, os enunciados afirmativos subjacentes que apontem para três diferentes blocos de crenças sobre o RPG circulantes na sociedade e aos quais o enunciador do texto da revista se opõe, blocos de crença que o autor identifica como da ordem da religião, da moral e do lúdico.

Já o artigo de Charlene Cidrini Ferreira, que analisa dicas direcionadas a orientar o trabalho de professores retiradas de um site da Internet, procura verificar que imagens do trabalho docente estão sendo construídas por essas dicas. Também neste caso se mostra como o conteúdo de um dado discurso se determina pela oposição ao discurso de um “outro” que o enunciador do discurso em causa repudia, constituindo-se enquanto posição discursiva própria por essa rejeição. Neste caso em particular, o “outro” interno ao discurso remete a quatro perfis do trabalho docente que são por ele constituídos como desvalorizados, e que se caracterizariam por dadas práticas docentes circulantes na sociedade, ou assim imaginadas, que as dicas aconselham os professores orientados a evitar.

A preocupação com a atuação dos professores também se faz presente no artigo de Rita de Cássia Rodrigues Oliveira, que apresenta os resultados da análise dos

processos metafóricos encontrados no discurso do *funk* carioca. Adotando o instrumental da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001, 2003) e a Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff & Johnson, 2002), a autora apresenta a animalização e as metáforas ontológicas, presentes nas letras dos funks, como estratégias discursivas para compor um discurso selvático, representativo de formas de agir/pensar o relacionamento sexual. A disseminação do funk comprova que esse discurso selvático encontra-se em outros gêneros discursivos na sociedade, evidenciando uma prática social. Assim, uma determinada forma de representação das relações de poder acaba refletida no discurso selvático, cada vez mais corrente. A autora salienta a importância de se trabalhar sobre o envolvimento da linguagem nas questões de poder em sala de aula e apresenta as letras de funk como um material rico para tanto.

As questões de poder e de convencimento do outro são, ainda, abordadas, por Liana Biar em seu artigo, que se debruça sobre o papel desempenhado pelas repetições lexicais e sintáticas, presentes no discurso político de Fernando Collor nas eleições de 1989, para a construção argumentativa. Embora apresente as considerações sobre o fenômeno sob a ótica textual e interacional, a autora lança um olhar sociocognitivista sobre as repetições no discurso político brasileiro que combina bases teóricas em Processamento do Discurso e Semântica Cognitiva. Assim, as repetições lexicais e sintáticas são consideradas como estratégia lingüístico-discursiva que facilita o processamento do texto, aumentando sua acessibilidade (Chafe, 1987; Givón, 1995; Saliés, 1997), além de permitirem o acionamento de processos de re-categorização via mesclagem (Fauconier & Turner, 2002), por incluírem em um mesmo paradigma elementos que se encontram em posição similar na estrutura sintática. O papel de recurso diminuidor do custo de processamento e de mecanismo acionador de re-categorização confere às repetições um caráter importante na construção argumentativa com propósitos de convencimento e alcance das massas.

O convencimento do ‘outro’ é também um tema abordado por Eliana dos Santos Rangel, através de seu estudo sobre as seqüências de perguntas e respostas iniciadas por mediadores em uma audiência de conciliação do Procon – instância de defesa do consumidor. O arcabouço teórico adotado vem da Análise da Conversa de base Etnometodológica e a pesquisa é de natureza interpretativista. Eliane analisa somente o início da audiência, uma fase a que ela rotula de ‘relato’ e mostra que as perguntas feitas pelos mediadores podem ser consideradas, por vezes, como estratégias para obtenção de informações que levarão a conciliação entre as partes.

Por fim, apresentamos o trabalho de Débora Maciel Cabral, que traz uma contribuição dos estudos enunciativos da Análise do Discurso de base francesa (AD), mais precisamente da Análise do Discurso Comparativa (Maingueneau 1993;1998; 2003) para a análise de textos literários. Partindo do discurso dialógico conflituoso dos personagens centrais dos romances *Le quatrième siècle*, de Édouard Glissant e *Texaco*, de Patrick Chamoiseau, a autora debruça-se sobre o tema da alteridade antilhana. Expondo as marcas de heterogeneidade discursiva presentes nos romances, a autora demonstra como as produções de sentido alcançadas contribuem para a construção do sujeito assim como para a definição de uma alteridade antilhana.

Ao todo, são dezoito trabalhos discentes apresentados nesta coletânea. Eles refletem os interesses acadêmicos do Programa de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da UERJ e espelham também um diminuto fragmento da diversidade teórica da Lingüística contemporânea. Porque, como já disse Fauconnier, os lingüistas nem sempre concordam sobre o modo, a razão e o propósito de se estudar a linguagem. O único ponto que têm comum é considerar a linguagem diabolicamente difícil de se estudar.